

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE ENGENHARIA

Relatório Anual das Atividades Acadêmicas,
Administrativas e Financeiras (2023 – 2024)

Diretor da Faculdade de Engenharia

Henrique Antônio Carvalho Braga

Vice-Diretor

Marcos Martins Borges

Chefe de Secretaria

Carlos Henrique Guilherme Filho

Equipe Técnica da Secretaria da Engenharia

Alana Adães de Gouvêa

André Luís de Lima Cabral

Taís Borges de Oliveira

Tatiana Nunes da Cruz

Thaís de Oliveira Araújo

Aos professores, TAE'S e alunos da Faculdade de Engenharia
(e comunidade acadêmica da UFJF)

O documento que se apresenta neste momento procura relatar, de modo breve, as atividades gerenciadas pela Faculdade durante o ano de 2023 (e primeiro semestre de 2024).

O propósito principal é descrever as atividades acadêmicas, administrativas e um sucinto balanço dos dispêndios (receitas e despesas em 2023) no âmbito da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, permitindo que sirvam de suporte para as decisões de curto e médio prazo, além de marcar o momento histórico, em que a Faculdade celebra os 110 anos de existência (com a fundação da Escola de Engenharia de Juiz de Fora).

Este relatório também tem o objetivo de atender ao disposto no Regimento Geral da UFJF, Seção III, Artigo 26, item (j) que determina a apresentação ao Conselho de Unidade de um relatório sobre atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da Unidade.

O trabalho que se apresenta foi objeto de apreciação do Conselho de Unidade na reunião 20 de setembro de 2024.

Atenciosamente.

Prof. Henrique de Carvalho Braga

Diretor da Faculdade de Engenharia (2022-2026)

Obs.: Este relatório contou com a contribuição de distintos setores da Faculdade de Engenharia, além da colaboração inestimável do TAE Engo. Iverson Morandi de Oliveira (MADCT).

Faculdade de Engenharia - 110 Anos de sua Fundação!

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. A Faculdade de Engenharia da UFJF – Breve Histórico | 4 |
| 2. A Faculdade de Engenharia em números nos seus 110 anos | 5 |
| 3. Os Espaços na Engenharia..... | 6 |
| 4. Movimentação Financeira da Engenharia | 10 |
| 5. O que a Engenharia faz | 12 |
| 5.1. Apoio ao Ensino | 12 |
| 5.2. Apoio à Pesquisa | 13 |
| 5.3. Apoio à Extensão..... | 13 |
| 5.4. Gestão Administrativa e Financeira..... | 13 |
| 5.5. Desafios..... | 15 |

1. A Faculdade de Engenharia da UFJF – Breve Histórico

Fundada em 17 de agosto de 1914, com o nome de Escola de Engenharia de Juiz de Fora, situa-se entre as 5 mais antigas do Brasil. Em sua longa história, acompanhou as mudanças e evoluções da profissão de engenheiro, da tecnologia em engenharia e da sociedade.

A habilitação inicialmente oferecida – engenheiros civis-eletrotécnicos – foi reconhecida em 18 de janeiro de 1918. A ela se somaram outras modalidades ao longo do tempo, como engenheiros agrimensores, geógrafos, agrônomos. Estas habilitações gradativamente deixaram de estar disponíveis. Quando a Escola foi encampada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, criada em 26 de dezembro de 1960, a opção de engenheiros civis-eletrotécnicos era a única disponível. A Escola estava instalada na av. Rio Branco, 2040, onde ficou até a construção de sua sede própria, neste ano de 1960.

A Escola foi pioneira na produção de equipamentos para aparelhar seus laboratórios de ensino, ainda na década de 1930, e posteriormente oferecendo estes equipamentos no mercado. Esta operação industrial e comercial funcionava em um espaço próprio, na rua Floriano Peixoto esquina com av. Getúlio Vargas, e recebeu o nome, na década de 1950, de Parque Tecnológico. Os recursos advindos permitiram o fomento às atividades didáticas da escola durante boa parte de sua existência. O Parque Tecnológico foi incorporado às atividades e ao organograma da UFJF, a partir da década de 60, produzindo equipamentos e materiais até a década de 1980.

Com a evolução da profissão de engenheiro e da tecnologia em engenharia, observou-se a demanda por novos cursos, e em 1968 formaram-se as primeiras turmas distintas de engenheiros civis e engenheiros eletricitas, extinguindo, assim a habilitação única oferecida até então. Neste momento, a escola já era denominada Faculdade de Engenharia da UFJF. Nas dependências de sua sede própria, na rua Visconde de Mauá, 300, onde estava instalada desde o início de 1960, foram montados laboratórios para atender às demandas do novo curso – o Instituto de Eletrotécnica e Eletrônica – somando-se aos que já atendiam ao ensino de engenharia civil.

A virada da década de 70 viu a Faculdade mudar-se para o Campus da UFJF, recém-construído, onde compartilhava seus espaços com o Colégio Técnico Universitário, ficando ainda na antiga sede os laboratórios do curso de Engenharia Civil, até o início da década de 90. O curso de Engenharia Elétrica cresceu e se consolidou nessa década, assim como toda a engenharia nacional, num tempo de grandes obras e grande demanda por profissionais no mercado.

A estagnação da década de 80 vitimou, como poucas, a profissão de engenheiro. A retração do mercado e escassez de investimentos governamentais somou-se ao ambiente econômico recessivo, num momento em que a informática e a eletroeletrônica desenvolviam-se a passos largos. Mesmo num cenário tão adverso, a Engenharia/UFJF cresceu e procurou acompanhar as demandas do momento, criando novos laboratórios e diversificando seus currículos. Data dessa época também o oferecimento das primeiras turmas de cursos de especialização em segurança do trabalho.

O curso de Arquitetura, criado em 1991, foi uma indicação de que novos ventos soprariam sobre a economia, e promoveria um crescimento que demandaria, novamente, profissionais de engenharia e afins para esse novo tempo. Esta previsão foi acertada, e a partir da metade da década, com a estabilização econômica tão esperada, recursos começaram a ser investidos na construção de novos laboratórios e no

reaparelhamento de espaços já consolidados. O contínuo aprimoramento profissional, na forma da pós-graduação *Strictu-senso*, torna-se realidade no fim dessa década, com o início do programa de pós-graduação em engenharia elétrica. A Faculdade cresce, com a ocupação de espaços disponibilizados pela mudança do CTU para sua sede própria, em 1998. Como os novos espaços, novos laboratórios e até novos cursos foram implantados, como a Engenharia de Produção, em 2000.

O novo milênio viu a Faculdade crescer exponencialmente, com o oferecimento de um número muito maior de vagas nos cursos existentes, além do início dos cursos noturnos. Novos cursos foram criados, como as Engenharias Mecânica, Computacional e Sanitária e Ambiental. A Engenharia Elétrica desmembrou-se em 5 novas habilitações, contemplando as novas demandas da profissão. O curso de Arquitetura e Urbanismo tornou-se uma nova Faculdade, crescendo de forma independente.

A Faculdade de Engenharia da UFJF chegou ao seu centenário com uma expansão máxima, reunindo 10 cursos de graduação, 4 programas de pós-graduação, milhares de alunos e centenas de professores, sendo uma das maiores unidades da UFJF.

2. A Faculdade de Engenharia em números nos seus 110 anos

Somos muitos vivendo juntos. Passamos na Faculdade parte significativa de nossas vidas. Viemos de muitos lugares, com diversas experiências e vivências. Com diferentes contribuições para a construção e o crescimento da Faculdade, todos estão colaborando para formar pessoas e construir saberes. Dos 4 professores que se juntaram ao redor de uma mesa em 1914 para criar uma Escola com 12 alunos, em 110 anos crescemos para uma vasta e diversa comunidade acadêmica, formada por:

Cursos de Graduação: 10

Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: 4 programas, com 5 cursos (4 com opções de doutorado)

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Várias oportunidades presenciais e à distância (EaD)

Relação de cursos, vagas e alunos: Graduação em Engenharia

| Curso | Vagas | Alunos matriculados | Média por período (*) |
|--|-------|---------------------|-----------------------|
| Civil | 100 | 468 | 46,8 |
| Ambiental e Sanitária | 50 | 208 | 20,8 |
| Produção | 50 | 253 | 25,3 |
| Computacional | 40 | 158 | 15,8 |
| Mecânica | 70 | 365 | 36,5 |
| Sistemas de Potência | 48 | 254 | 25,4 |
| Robótica e Automação Industrial | 48 | 209 | 20,9 |
| Energia | 54 | 215 | 18,9 (12 semestres) |
| Sistemas Eletrônicos | 48 | 189 | 18,9 |
| Telecomunicações | 48 | 150 | 15 |
| Total | 556 | 2833 | - |

* Média de estudantes por período acadêmico

Relação de cursos, vagas e alunos:Pós-Graduação

| Curso | Vagas | Alunos matriculados | Média por ano |
|--|-------|---------------------|---------------|
| PROAC (Ambiente Construído) | 22 | 54 | 27 |
| PPEE (Eng. Elétrica) - Mestrado | 60 | 66 | 33 |
| PPEE (Eng. Elétrica) - Doutorado | 34 | 85 | 21,25 |
| PPGMC (Modelagem Computacional) – Mestrado | 17 | 43 | 21,5 |
| PPGMC (Modelagem Computacional) – Doutorado | 15 | 45 | 11,25 |
| PEC (Eng. Civil) - Mestrado | 24 | 55 | 13,75 |
| PEC (Eng. Civil) - Doutorado | 16 | 12 | 3 |
| Total - Mestrado | 101 | 164 | 82 |
| Total - Doutorado | 65 | 142 | 35,5 |

A Engenharia Civil, curso com maior número individual de vagas, é o curso com maior média de alunos por período. A modalidade Sistemas de Potência da Engenharia Elétrica tem a maior média relativa de alunos por período. O curso com menor número de alunos é a Engenharia Elétrica na modalidade Telecomunicações, com média de 15 estudantes matriculados por período. A ocupação média anual de vagas da Faculdade de Engenharia, nos cursos de graduação, é de 87%.

O quadro de funcionários da Faculdade de Engenharia reduziu-se em cerca de 20% nos últimos anos. Seja por aposentadoria ou morte de colaboradores cujas vagas eram cargos extintos, seja por pedidos de afastamento ou desligamento, devido a procura por novos desafios profissionais, e cujas vagas não foram repostas. Excetuadas as ausências devidas a cargos extintos, este novo cenário deve ser objeto de reflexão para o futuro próximo.

| Total de alunos | Total de professores | Total de funcionários |
|--------------------------|----------------------|-----------------------|
| 1946 | 152 | 41 |
| Relação por aluno | 12,8 | 47,6 |

3. Os Espaços na Engenharia

A escola que começou numa casa térrea, emprestada, na esquina da Rua Halfeld com a Rua Santo Antônio, hoje ocupa uma vasta área do campus da UFJF, com um sem-número de espaços para o ensino, a pesquisa e a extensão, mas sempre necessitando de constantes acréscimos e ampliações, compreendem, de forma geral, as seguintes dependências:

Salas de aula:

- 22 salas no prédio Itamar Franco

- 2 salas no prédio antigo (pequenos anfiteatros):

4118 – Escadinha

4148 – A3E2

- 4 anfiteatros no prédio Itamar Franco

- 1 anfiteatro no prédio antigo

- Salas de uso exclusivo, destinadas as aulas dos cursos ou programas de pós-graduação: cerca de 6 salas e pequenos anfiteatros, divididas entre os espaços dos programas.

Laboratórios: 54 espaços laboratoriais, divididos em:

Obs.: salas 41xx – andar térreo, salas 42xx – andar superior – prédio antigo

| Nome do laboratório | Sigla | Localização |
|--|--------------|------------------------------|
| Laboratório de Inovação Tecnológica da Construção Civil | LITEC | Sala 4146 - Netec |
| Laboratório de Materiais de Construção Civil | LMCC | Galpão Civil - Sala 108 |
| Laboratório de Circuitos Elétricos | - | Sala 4208 |
| Laboratório de Eletrônica | LABEL | Sala 4227 |
| Laboratório de Telecomunicações Aplicadas | LTA | Sala 5204 |
| Laboratório de Informática da Faculdade de Engenharia | LIFE | Sala 4233 |
| Laboratório de Sistemas Motrizes | - | Prédio do PPEE |
| Laboratório de Computação Eng. Elétrica | LACEE | Salas 4211, 4212, 4218 |
| Laboratório de Controle de Processos | LACOP | Sala 4172 |
| Laboratório de Propulsão Híbrido-Elétrica | LAPHE | Pátio da Usina e Anfiteatros |
| Laboratório de Eletrotécnica | LET | Sala 4201 |
| Laboratório de Robótica e Automação Industrial | LABRA | Sala 4177 |
| Laboratório de Eficiência Energética | LEENER | Prédio do PPEE |
| Laboratório de Máquinas Elétricas | LAB MAQ | Sala 4108 |
| Laboratório de Automação Industrial e Inteligência Computacional | LAIIC | Sala 4160 |
| Laboratório de Tecnologia e Informação | LTI 1 | Sala 4257 |

| | | |
|--|----------|------------------------------------|
| Laboratório de Tecnologia e Informação | LTI 2 | Sala 4167 |
| Laboratório de Tecnologia e Informação | LTI 3 | Sala 4168 |
| Laboratório de Motores | LMOT | Sala 4163 |
| Laboratório de Processos de Fabricação | - | Sala 4169 |
| Laboratório de Caracterização Microestrutural (Metalografia) | LCM | Sala 4161 |
| Laboratório de Ciências Térmicas e Hidráulicas | LCTH | Sala 4262 |
| Lab. para o Ensino e Pesquisa em Manufatura Aditiva & Soldagem | MA&S | sala 4159 |
| Laboratório de Metrologia Dimensional | - | sala 4259 |
| Laboratório de Instalações Hidráulicas | - | Sala 4237 |
| Laboratório de Qualidade Ambiental | LAQUA | Galpão Civil - sala 205 |
| Laboratório de mecânica dos fluidos e hidráulica | - | Galpão Civil |
| Laboratório Interdisciplinar de Modelagem Numérica | LIMON | Sala 4122 |
| Laboratório de Visualização Científica | LabVis | ICE – DCC – Estatística - 2º andar |
| Laboratório de Resistência dos Materiais | LRM | Galpão Civil |
| Laboratório de Computação I | - | ICE – DCC – Estatística - 2º andar |
| Laboratório de Computação II | - | ICE – DCC – Estatística - 2º andar |
| Laboratório de Imagens e Sinais | LIS | Sala 4246 |
| Laboratório Integrado de Modelagem Computacional | LIMC | Prédio Azul |
| Grupo de robótica inteligente | GRin | Salas 4229 e 4130 |
| Núcleo de Instrumentação e Processamento de Sinais | NIPS | Prédio do PPEE |
| Núcleo de Iluminação Moderna | NIMO | Prédio do PPEE |
| Laboratório Solar Fotovoltaico | LABSOLAR | Usina Fotovoltaica |
| Laboratório de Comunicações | LCOM | Prédio do PPEE |
| LABSPOT | LABSPOT | Prédio do PPEE |
| NUPESP | NUPESP | Sala 4176 |
| Laboratório de prototipagem de circuitos | - | Sala 4205 |
| Laboratório de Instrumentação e Telemetria | LITel | Sala 4126 |
| Laboratório de Simulações Multiplataformas | LABSIM | Sala 4173 |
| Núcleo de Automação e Eletrônica de Potência | NAEP | Prédio do PPEE |
| PROAC | PROAC | Sala 4152 |
| Laboratório Dinâmico de Análise Ambiental | LADINAA | Galpão Civil - 2º andar |
| Laboratório de Geomática | LAGEO | Galpão Civil - 2º andar |

| | | |
|--|---------|-------------------------|
| Laboratório de Geotecnia | LaGetec | Galpão Civil - 2º andar |
| Laboratório de Topografia | - | Galpão Civil - 2º andar |
| Laboratório de Mecânica dos Solos I | - | Galpão Civil - sala 104 |
| Laboratório de Mecânica dos Solos II | LMSII | Galpão Civil |
| Laboratório de Pavimentação | LabPav | Galpão Civil - sala 109 |
| Laboratório de ensaios especiais em mecânica dos solos | LEEMS | Galpão Civil -sala 107 |

Espaços administrativos:

- Secretaria geral, compreendendo ainda a sala da direção e a sala da congregação;
- Secretaria e sala de apoio no prédio Itamar Franco;
- Salas de coordenações de cursos de graduação;
- Salas para as coordenações dos programas de pós-graduação;
- Gabinetes dos professores, sendo que a maioria deles, à exceção dos gabinetes dos professores da Engenharia Elétrica, estão localizados dentro das instalações dos departamentos acadêmicos:

- Departamento de Geotecnia e Transportes (TRN)
- Departamento de Construção Civil (CCI)
- Departamento de Estruturas (ETU)
- Departamento de Mecânica Aplicada e Computacional (MAC)
- Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (ESA)
- Departamento de Engenharia de Produção (EPD)
- Departamento de Engenharia Mecânica (MEC)

Espaços acadêmicos:

- Sala da EJ Porte – Empresa Júnior (Enga. Civil, Elétrica e Arquitetura&Urbanismo);
- Sala da EJ Mais – Empresa Júnior (Enga. de Produção);
- Sala da EJ Impacto – Empresa Junior (Enga. Mecânica);
- Sala do Ramo Estudantil do IEEE;
- Salas dos programas PET Elétrica, Pet Civil, GET Produção e GET Enga. Ambiental e Sanitária.
- Laboratórios das equipes de competição:
 - Rinobot
 - Supernova

- Aerodesign;
- Rampage Baja
- Projeto Adapt
- Capivara Eficiência Energética
- Sala do DA de Engenharia
- Espaços de Xerox e Cantina

Obs.: Os planos acadêmicos das empresas juniores estão em processo de análise pelo Conselho de Unidade desde o ano 2022. Uma comissão para orientar a avaliação dos conselheiros foi instituída para este fim.

Além destes espaços na planta do Campus da UFJF, a Faculdade de Engenharia acolhe, promove e destina recursos humanos e financeiros ao Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia – MDCT, localizado no antigo prédio dos laboratórios e Oficinas da Escola de Engenharia, na esquina da Rua Floriano Peixoto com Av. Getúlio Vargas, no coração da cidade.

Há 25 anos o Museu se dedica a preservar a história da Faculdade de Engenharia e da Ciência e Tecnologia, e todo o acervo de equipamentos e materiais que foram usados nos laboratórios da Faculdade em diversos momentos históricos. Mais do que um simples relicário de objetos, o MDCT é um espaço de pesquisa, e também preserva toda a documentação fiscal, contábil, administrativa e acadêmica da antiga Escola de Engenharia, desde sua fundação até os anos 60. Da interação entre estes acervos continuamente operam-se pesquisas que ajudam a entender a evolução e o crescimento da profissão de engenharia ao longo do tempo e da ciência e tecnologia de forma geral.

O MDCT tem 1762 peças em seu acervo e cerca de 300 metros lineares de documentação histórica sob sua guarda. Tem parcerias com diversas outras instituições de pesquisa e preservação científica, estando no momento participando de duas exposições conjuntas no MAST – Museu de Astronomia – no Rio de Janeiro. Recentemente, o MDCT foi agraciado com o título de Entidade Amiga do Patrimônio, concedido pela Prefeitura de Juiz de Fora.

4. Movimentação Financeira da Engenharia

Tudo o que acontece na Faculdade gera custos. Cada ação acadêmica ou administrativa demanda insumos, equipamentos e materiais diversos. Toda a manutenção dessa estrutura também pressupõe custos. São necessários serviços e materiais externos à faculdade para a manutenção que mantém tudo que usamos, e manter tudo isso funcionando. Tudo tem um custo, que deve ser pago pela dotação orçamentária anual que é reservada para a Faculdade de Engenharia. Da mesma forma que na gestão de uma empresa, cabe aos gestores públicos fazer com que esses recursos sejam adequadamente utilizados, atendendo a todas as necessidades. A Tabela 1 apresenta um relatório resumido das principais rubricas financeiras (dotação e débito) relativas ao ano de 2023. Ou seja, se trata de uma visão geral dos recursos aportados em várias classes, incluindo o que foi efetivamente executado e o saldo ao final do exercício.

Percebe-se que houve um esforço para se atingir uma eficiência geral em torno de 75%, com notável marca de 99% de execução dos recursos para capital (que foram, essencialmente, orientados para itens de TI). Os recursos de capital contaram com a parceria da Proplan/UFJF e Proinfra, que trabalharam os sistemas de registro geral de preços (SRP) para computadores, projetores multimídia, monitores de vídeo etc. Vale mencionar que o esforço para executar os créditos de custeio costumam sofrer com incertezas diversas, entre as quais as previsões de participação de servidores em eventos (o que depende de efetiva aprovação de trabalhos submetidos), correta documentação das licitações e interesse do comércio em fazer as cotações. Não raro, ocorre que algumas demandas acabam por não ser atrativas ao comércio, resultando em licitações desertas.

TABELA 1 – RELATÓRIO RESUMIDO DE DOTAÇÃO E DÉBITO

| Rubrica | Crédito | Previsão de Débito | Executado | Saldo |
|--|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|
| ALMOXARIFADOS | 37.885,00 | 0 | 30.097,88 | 7.787,12 |
| AUX. FIN. PROFESSOR ESTRANGEIRO | 5.851,00 | 0 | 5.400,00 | 451,00 |
| BASE (SEM DEMANDA) | 180.069,36 | 0 | 0 | 180.069,36 |
| MATERIAL DE CONSUMO (COMPRAS) | 273.000,00 | 0 | 235.317,92 | 37.682,08 |
| MATERIAL PERMANENTE E EQUIPAMENTOS (CAPITAL) | 247.316,00 | 0 | 247.311,64 | 4,36 |
| OUTROS SERVIÇOS – PESSOAS JURÍDICAS (ANUIDADES, MULTAS, OUTRAS) | 750,00 | 0 | 750,00 | 0 |
| REEMBOLSOS | 18.098,00 | 0 | 18.085,59 | 12,41 |
| SCDP (diárias e passagens) | 65.167,64 | 0 | 65.167,64 | 0 |
| SCDP - Diárias e restituições | 51.525,43 | 0 | 51.525,43 | 7,56 |
| SCDP - Passagens e outros serviços | 13.642,21 | 0 | 13.642,21 | 2,00 |
| SERVICOS EXTERNOS (COSUP) | 23.764,00 | 0 | 23.763,73 | 0,27 |
| TAXA DE INSCRIÇÃO | 1.000,00 | 0 | 950,00 | 50,00 |
| UTILIZACAO DE VEÍCULOS | 57.235,00 | 0 | 54.683,57 | 2.551,43 |
| TOTAL | 975.303,64 | 0 | 746.695,61 | 228.617,59 |

Dos dados expostos é possível constatar que a Faculdade de Engenharia consegue atender de forma significativa às demandas oriundas dos processos de ensino, pesquisa e extensão, seja em consumíveis, seja em serviços ou mesmo em aparelhamento de seus espaços. Estão nos anais históricos os tempos em que era necessário incluir no orçamento de projetos de pesquisa apoiados por agências de fomento itens como papel, tonner de impressoras, papel para impressão e outros materiais de consumo diário.

Sempre é oportuno lembrar que, há pouco mais de uma década, toda a estrutura administrativa, contábil e política que permite o funcionamento destes processos não existia, pelo menos da forma que está

operacional hoje. Nesse contexto, nem demandas triviais como a troca de uma lâmpada queimada em uma sala de aula contavam com caminhos claros para seu atendimento.

5. O que a Engenharia faz

Muitas são as ações e decisões necessárias para o crescimento da Engenharia. de todos os setores, departamentos, cursos e programas, chegam constantemente demandas, propostas, sugestões e ideias, além de imposições, algumas inadiáveis. O atendimento a estes contextos abarca grande parte da atividade diária da Faculdade.

5.1. Apoio ao Ensino

- a- Suporte às equipes de competição - especialmente Microraptor/Aero, Supernova, Rinobot, Capivara e Scuderia: O empreendedorismo acadêmico na Faculdade de Engenharia cresceu exponencialmente nos últimos 10 anos. Uma nova face do engajamento dos alunos de graduação em atividades extracurriculares são as equipes de competição científico-tecnológicas.

Diversas entidades de classe da engenharia, como a SAE e o IEEE, promovem regularmente competições onde são premiados os melhores projetos, pontuando em diversas categorias. Essas competições envolvem, quase sempre, o desenvolvimento de protótipos, projetados e construídos pelos alunos. Assim, é de grande interesse da Faculdade e UFJF a participação de seus alunos nessas competições, donde o interesse permanente da direção em prover recursos e serviços necessários para o sucesso destes projetos.

- b- Proposta de Centro de Acolhimento de Segmentos de Competição no CRITT: As equipes de competição estão instaladas em espaços dentro da planta da Faculdade. São financiadas por seus próprios meios e ações de divulgação por elas programadas.

Uma proposta atualmente em estudo, visando melhorar o atendimento ao este importante seguimento acadêmico, é integrar todas as equipes à estruturado CRITT, de modo a melhorar a disponibilidade de recursos para os projetos e promover a integração e a sinergia entre as equipes. A equipe Rinobot já conta com uma extensão do seu espaço no CRITT, mas a primeira equipe a contar com um container próprio é a Scuderia. Esse acolhimento tem sido organizado em parceria com o CRITT, UFJF e a Faculdade de Engenharia.

- c- Fomento ao Núcleo FOCO (Formação Continuada):
- d- Renovação de Assinatura Anual Abenge: A Faculdade de Engenharia, sendo uma das 5 mais antigas do Brasil, sempre foi uma voz importante a ser ouvida nas discussões sobre o ensino de Engenharia. Assim, é essencial manter ativa a participação da Faculdade nestes espaços, como a ABENGE, o CREA e outros.
- e- Suporte ao processo de Curricularização da Extensão: A atividade de extensão está intimamente ligada a Faculdade de Engenharia. É uma forma valida e importante de inserção profissional para os alunos, cumprindo ainda a função de ser uma experiência no ambiente profissional, tão importante no início da carreira profissional. Assim, é essencial uma regularização e a integração curricular das atividades de extensão.

- f- Reequipamento de informática de laboratórios (novos computadores e SSDs): O contínuo aperfeiçoamento das tecnologias computacionais a serviço da engenharia demandam que, para manter a excelência do ensino que sempre buscou, a Faculdade promova o constante aprimoramento dos seus laboratórios de informática, onde os alunos podem, de forma equânime, utilizar estas ferramentas em seus processos de ensino.
- g- Manutenção emergencial de equipamentos: Ainda no afã de manter sempre elevado seu nível de ensino, os equipamentos laboratoriais devem estar sempre em seu pleno uso. Todas as ações nesse sentido são apoiadas pela direção, mesmo quando é necessário recorrer a agentes externos à UFJF para estes serviços.
- h- Apoio a eventos estudantis, em especial XXIV Semana de Engenharia, Evento IEEE – Setor Solar Fotovoltaico, Evento CREA, Evento ESF, Engenharia de Portas Abertas e outros.

A integração da Faculdade com a comunidade tem por objetivo aproximar o ambiente universitário com a comunidade, setor público e setor empresarial/industrial. Desta forma, a Faculdade de Engenharia não economiza esforços para viabilizar a realização dessas oportunidades.

5.2. Apoio à Pesquisa

- a- Apoio aos grupos científicos não associados aos programas de pós-graduação: Diversas atividades de iniciação e fomento científico acontecem na Faculdade. Nem todos os que se dedicam a estas ações, no entanto, estão associados aos programas de pós-graduação. Nem por isso são menos importantes para o desenvolvimento científico e tecnológico. Atender às demandas destes grupos é cumprir uma das funções principais da Faculdade: o apoio à pesquisa.
- b- Apoio à criação do Programa de Doutorado em Engenharia Civil (PEC): Após as reuniões protocolares no âmbito do Conselho de Unidade e demais providências administrativas, o nível de doutorado foi efetivamente aprovado pela CAPES e implantado no Programa PEC/Faceng/UFJF.

5.3. Apoio à Extensão

- a- Interação com a PROEX para indicação de interessados em projetos com prefeituras da região: Os recursos governamentais para infraestrutura disponíveis para as administrações municipais sempre demandaram que estas administrações apresentem projetos de engenharia para a sua obtenção. No entanto, muitas cidades não dispõem de pessoal técnico qualificado em seus quadros, o que inviabiliza a organização de anteprojetos de engenharia, projetos executivos, propostas de ações emergenciais e, conseqüentemente, sua participação nos editais públicos fica comprometida.
A Faculdade de Engenharia, através da PROEX, se coloca à disposição destas localidades para consultoria nestas ações. De outro lado, estas atividades também são um excelente campo para a experiência profissional dos alunos, o que certamente proporciona uma possível inserção profissional nestas mesmas localidades.

5.4. Gestão Administrativa e Financeira

- a- Atenção ao programa Prodim (Dimensionamento de Servidores): A demanda governamental pelo adequado dimensionamento da força de trabalho no serviço público está sendo trabalhada neste programa. Todas as ações para sua implementação estão sendo levadas a efeito pelas equipes gerenciais do processo.
- b- Atenção ao Processo de Inventário Patrimonial de Bens Móveis: O extenso trabalho de verificação de origem e procedência de tudo que se usa no dia a dia da Faculdade, desde uma simples carteira escolar ao mais dispendioso equipamento laboratorial, está sendo realizado pelas equipes de trabalho deste processo, o qual se encontra em vias de conclusão. O esforço da Faceng foi reconhecido pela Proinfra–Divisão de Patrimônio, sendo que a unidade foi considerada a que mais documentou seu ativo patrimonial em 2023.
- c- Comunicação com a comunidade e atualização do website da Faceng (Engenews e e-mails específicos)
- d- Compartilhamento de informações sobre Gestão de Recursos Financeiros (Dotação e Débito, divulgação periódica dos valores recebidos e processo de definição de demandas compartilhado com a comunidade).
- e- Comissão de Regimento Interno: A minuta de regimento interno foi elaborada por comissão específica, designada pela Direção da Faculdade, sendo objeto de apreciação e aprimoramento em 2024.
- f- Comissão Empresas Juniores (EJs): A comissão específica para esse fim se debruçou sobre as demandas, legislação e regulamentos internos, apoiando a Direção e o Conselho de Unidade para as futuras decisões sobre este importante segmento estudantil. Espera-se que o trabalho da comissão resulte em definição de procedimentos relacionados à apreciação dos planos acadêmicos das EJs e acolhimento de futuras demandas.
- g- Reativação da Comissão de Espaço Físico: A Faculdade de Engenharia tem crescido de forma significativa ao longo das últimas décadas, com criação de segmentos estudantis, implantação de novos laboratórios, criação de cursos de graduação e pós-graduação e outros setores (ver seção 3). O correto mapeamento da distribuição do espaço, atendimento das demandas, otimização e planejamento dos espaços são objeto de contínua reflexão, de modo que a comissão designada se debruce sobre esses temas de forma diligente.

5.5. Desafios

- a- Melhorar a gestão financeira da Fac. de Engenharia (otimizaro uso de recursos aprimorando a eficiência e focando em decisões colaborativas com os setores);
- b- Mapear a distribuição de pessoal técnico-administrativo: A Direção e a Secretaria da Unidade têm se debruçado em entender a distribuição dos servidores TAES nos distintos setores da Faceng, visando otimizar os recursos humanos. Vale mencionar que a UFJF aprovou recentemente seuPGD (Programa de Gestão de Desempenho) que propiciará, além de um melhor planejamento de atividades dos servidores, a atuação opcional de setores flexibilizados em regime de teletrabalho integral ou misto. A Faceng está atenta aos cronogramas e projetos pilotos na UFJF;
- c- Implantar secretarias integradas de graduação e pós-graduação: Desde o início de 2023, a Direção e a Secretaria da Faceng vêm tratando com os cursos de graduação e pós-graduação, a possibilidade de integração de suas secretarias, ou seja, a criação de secretarias integradas de graduação e de pós-graduação. Há, ainda, estudos a serem realizados, mapeamento de funções e análise por parte dos servidores TAES e respectivos coordenadores, a fim de se verificar a viabilidade das propostas;
- d- Atualizar a informação sobre distribuição de espaços nos limites físicos da Faculdade de Engenharia, otimizar espaços comuns, oficinas e processos similares (coworking);
- e- Promover o mapeamento dos principais setores e organizar as indicações, orientações e direções por meio de painéis, letreiros e placas indicadoras. Esse processo precisa ser organizado em parceria com a Proinfra;
- f- Iniciar discussão sobre o plano diretor da Faculdade de Engenharia (expansão, logística, informática, novos cursos etc.).

Juiz de Fora, 20 de setembro de 2024